

Acafe mescla administração e obtém êxito

Sílvio Ribas
de Florianópolis

A Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe) consolidou ao longo de seus 25 anos uma alternativa única para instituições de ensino superior. Combinando administração privada com subvenções oficiais, as faculdades e universidades associadas conseguiram se manter independentes e até lucrativas. As doze integrantes do Sistema Acafe apresentaram no ano passado um dos melhores desempenhos financeiros e não faltaram recursos para investir em laboratórios e pesquisas.

Apenas a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) irá oferecer neste semestre 34 cursos de pós-graduação em nível de especialização. A Unoesc possui cinco campi (Chapecó, São Miguel do Oeste, Xanxerê, Joaçaba e Videira), com cursos que vão de Administração Hospitalar a Engenharia Ambiental.

Mas a Acafe quer ir além da função desempenhada até agora, de apoio à realização de vestibulares e capacitação de professores. A entidade planeja mudar sua natureza jurídica a partir de outubro para tornar-se porta-voz do grupo de instituições no esforço de captação de verbas para fins específicos, parcerias com a iniciativa privada, intercâmbios internacionais e investigações acadêmicas. Até agora, a Acafe vem ajudando no reconhecimento das sócias junto ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Com campi estrategicamente distribuídos pelo estado, são hoje oito universidades (metade credenciada pelo MEC em menos de cinco anos) e duas em processo de transformação.

A primeira reivindicação da entidade está no cumprimento dos repasses financeiros pelo governo estadual às instituições. O estado não cumpre há dois anos e meio o artigo 170 da constituição estadual, que prevê o repasse de 2,5% do que aplica em educação para a manutenção de bolsas de financiamento de pesquisas. A dívida já está acumulada em R\$ 60 milhões, informa o presidente da Acafe, Luiz Carlos Lückmann.

Para ele, educação de qualidade exige inovação – aposta na universidade além do conceito profissionalizante. Para isso, precisa avançar na produção de conhecimento, com pós-graduação, pesquisa e tecnologia. Entre as mudanças previstas está a participação de professores em decisões da entidade, hoje restritas aos reitores. ■